



## CONSCIENTIZAÇÃO E PREVENÇÃO DA MONKEYPOX: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Nicolas Guimarães Pereira<sup>1</sup>

Fernanda Ferreira Mendonça<sup>1</sup>

Fernanda Ramos Barbosa de Oliveira<sup>1</sup>

Wadyla Thaís Oliveira Cardoso<sup>1</sup>

Fabrcia Ramos Rezende<sup>2</sup>

O vírus monkeypox está em evidência em todo o mundo, pois essa zoonose é um surto em vários países não endêmicos, incluindo o Brasil. Este trabalho busca apresentar a forma de transmissão, quadro clínico, diagnóstico e prevenção da Monkeypox, de maneira que fique bem esclarecido para os profissionais/estudantes e para leigos. Foi feita uma revisão de literatura nas bases de dados do Scielo, Google Acadêmico e Pubmed, usando os descritores: Monkeypox e poxvirus. Desta maneira, foram selecionados 20 itens para análise que se adequaram aos objetivos desta pesquisa, sendo estes: 1 boletim epidemiológico do Ministério da Saúde do Brasil, 1 boletim da OMS, 1 Guia de Orientação provisória de resposta rápida a Monkeypox da OMS e 17 artigos científicos atuais (entre os anos de 2020 e 2022). A transmissão ocorre entre pequenos roedores e seres humanos ou entre duas pessoas, pelo contato com lesões cutâneas do infectado ou por meio de secreções do trato respiratório e através de objetos que estejam contaminados. Cerca de 5 dias após o contágio, o paciente pode cursar com febre, cefaléia, mialgia, dor nas costas, linfonodomegalia na região do pescoço, calafrios e cansaço. Dias após o término da febre, surgem as erupções cutâneas (manchas vermelhas na pele), que geralmente podem durar por vinte e um dias. As erupções atingem prioritariamente mãos, pés, face, podendo acometer outras regiões do corpo, por exemplo os órgãos genitais. Algumas raras situações podem agravar a situação do paciente: pode haver infecção bacteriana em decorrência da exposição do corpo ao ambiente externo por meio das erupções; comprometimento do aparelho respiratório (pneumonia) e perda de apetite. O diagnóstico é realizado pelo teste laboratorial Proteína C Reativa. A prevenção se

<sup>1</sup>Acadêmicos de Medicina UNIFIMES Trindade e ligantes da Liga Acadêmica de promoção e Saúde e Prevenção de Doenças (LAPROP). E-mail: nicolasguima09@gmail.com

<sup>2</sup> Docente do curso de Medicina UNIFIMES e orientadora da Liga Acadêmica de promoção e Saúde e Prevenção de Doenças (LAPROP).

17, 18 e 19  
de OutubroSemana  
Universitária 2022BICENTENÁRIO DA  
INDEPENDÊNCIAANOS DE CIÊNCIA,  
Tecnologia e Inovação no Brasil.[WWW.UNIFIMES.EDU.BR](http://WWW.UNIFIMES.EDU.BR)

dá evitando contato com pessoas e objetos infectados, além de evitar o contato com animais roedores (rato, camundongo) que podem ajudar na disseminação da doença. É imprescindível os profissionais e estudantes da área da saúde orientarem a população, utilizarem panfletos e as redes sociais sobre as medidas preventivas, para combater a infecção e cessar a transmissão.

**Palavras-chave:** Monkeypox; Poxvirus do Macaco; Vírus da Varíola dos Símios;